A HISTÓRIA E MEMÓRIA COMO PARTES DA CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE COLETIVA DO POVO KANINDÉ

Joselane Lima Da Silva Santos[1]
Antonio Nilton Gomes Dos Santos[2]
Carla Susana Alem Abrantes[3]

RESUMO

Povo Kanindé, situado no município de Aratuba, é um povo organizado que apresenta costumes próprios e que preserva sua cultura desde seus antepassados. Com essa organização simples, mas bem articulada, os Kanindé desenvolvem diversas atividades, tanto culturais como comunitárias. O presente estudo visa discutir a identidade viva dos Kanindé que pode ser encontrada no Museu Indígena Kanindé, um espaço onde expressamos nossa história e cultura. O Museu foi criado com o objetivo de contar nossas memórias para as novas gerações. O espaço foi aberto à comunidade por iniciativa do Cacique José Maria Pereira dos Santos, conhecido por nós como Sotero, atualmente com 78 anos. Foi ele quem coletou os objetos, manteve e ainda mantém o museu e recebe os visitantes, junto a seu filho Suzenalson, e ao seu irmão, Cícero Pereira. Organizado com recursos próprios, o espaço vem sendo mantido pela comunidade de forma autônoma, ao longo de 26 anos de existência. Atualmente, mantemos um numeroso e diversificado acervo no Museu Kanindé, constituído de documentos, livros e objetos, que foram sendo coletados durante os vários anos de nossa mobilização. O Museu Kanindé preserva objetos importantes para nossa memória, que conta um pouco da história do nosso povo, a partir do nosso próprio ponto de vista. Ao apresentar elementos dessa organização Kanindé, propõe-se nesta comunicação suscitar reflexões sobre o lugar de memória da comunidade indígena onde os trocos velhos narram suas histórias para as novas gerações.

Palavras-chave: Museu Memória Identidade Cultura indígena .

Departamento de Ciências Sociais, UFC - UNILAB, Discente, josykaninde@gmail.com[1]
Universidade da Integração da Lusofonia Afro-brasileira, MIH, Discente, niltonkaninde@gmail.com[2]
Universidade da Integração da Lusofonia Afro-brasileira, Instituto de Humanidades , Docente, sabrantes@gmail.com[3]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

O museu Kanindé foi fundado em 1995 pelo Cacique Sotero e ao longo desses anos vem se transformando em um espaço social de grande relevância para a aldeia, pois é interno à comunidade e a partir do qual se tenta retratar um pouco da identidade viva dos Kanindé. Essa identidade pode ser narrada através do patrimônio que está presente no acervo do Museu. Nesse espaço, podemos encontrar objetos que retratam tanto os costumes, como também as tradições do povo Kanindé. Podemos citar como exemplos de identidade viva, os instrumentos de caça utilizado pelos índios kanindé para caçar seu próprio alimento na natureza, e o artesanato, pois muitas pessoas da aldeia costumam fazer artesanato de madeira, cipó e sementes, tradição essa repassada de pai para filho, para o sustento de suas famílias.

Hoje o Museu tem uma representatividade muito forte para a comunidade, porque ele é a maneira de mostrar como os objetos e memória foram guardados e construídos ao longo dos anos. O Museu, além de ser um espaço histórico onde aprendemos sobre a nossa cultura, nossa memória e a valorização dos mais velhos da comunidade, é também um centro de referência da nossa própria cultura. A relevância dos museus pode também ser percebida e conceitualmente elaborada a partir de Gomes e Vieira Neto quando formulam que "os museus indígenas, por outro lado, podem ser pensados como um potencial vetor para dar visibilidade às diferenças culturais e terreno fértil para as lutas provindas do processo de construção social da memória. A atuação de sujeitos outrora marginalizados e as potencialidades de reescrita da história tornam os museus indígenas um lugar privilegiado no conjunto das lutas provindas da organização dos povos indígenas contemporâneos" (Gomes e Viera Neto, 2009, p.32).

É importante enfatizar que a identidade do povo kanindé reúne elementos centrais que fortalece a salvaguarda da memória, pois o reconhecimento de povos e comunidades tradicionais como sujeitos de diretos trilhou um longo caminho ao longo da história no brasil. Um dos momentos mais importantes para os povos tradicionais foi dado com a Constituição de 1988, que passou estabelecer o direito a autonomia civil e a reconhecer as terras da população indígena e as manifestações culturais de comunidades tradicionais. Nesse documento jurídico se estabelecem os elementos que caracterizam os povos e as comunidades tradicionais e a implantação de políticas públicas para que seus direitos sejam garantidos. Segundo Lima (2009), a afirmação das identidades indígenas emergentes está intimamente relacionada à descoberta dos direitos indígenas. Surge, então, "um processo de criação de sujeitos políticos, que se organizam através da mobilização de uma série de elementos da identidade comum e de caráter localizado, em vista da conquista de novos recursos, em particular, os de natureza territorial" (LIMA, 2009, p. 237).

Portanto, podemos ressaltar que a identidade de um povo se liga ao museu através dos objetos que estão no acervo, pois o museu é um espaço vivo que agrega as vivências, os costumes, as tradições dos nossos rezadores, pajés, benzedores, parteiras, lideranças e ancestrais, sendo assim um lugar onde os troncos velhos narram suas memórias para as novas gerações. Nesse sentido, os museus indígenas podem ser pensados como um espaço de transformações e afirmações étnicas para os povos indígenas, trazendo uma representação muitas vezes de algo novo, pois são caracterizados como "memória viva", que permitem que a identidade dos povos indígenas seja reconstruída, revalorizada e preservada.

Desde a sua construção, o Museu Kanindé passou a ser um elemento essencial da identidade indígena do povo, numa perspectiva de construção coletiva, ao mostrar os próprios olhares dos índios kanindé sobre sua versão histórica. A identidade viva do povo Kanindé passou a ser narrada através de memórias, pois o museu não fala só de suas histórias passadas, mas também no presente. De acordo com Pollak (1992), há uma

ISSN: 2447-6161

ligação fenomenológica muito estreita entre memória e o sentimento de identidade. A memória é [...] "um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual quanto coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si" (POLLAK, 1992, p. 204)

O acervo do Museu guarda objetos representativos do modo de vida Kanindé e esses objetos estão ligado a significados e interpretações que remetem a um passado comum e sobretudo a modos de organização étnica. Nesse sentido, é nesse cenário que nós, os Kanindé contamos nossa própria história do nosso jeito, do jeito que sabemos contar e do modo que conhecemos nossa própria história dentro desse processo de afirmação étnica. Entre os objetos presentes no acervo, destaco os animais que estão exposto na parede do Museu, porque fazem parte da cultura alimentar do povo Kanindé, até hoje os caçadores da aldeia costumam sair para caçar na mata e trazer essas caças para o consumo de sua familia, tradição essa que vem de seus ancestrais e que ainda é muito forte dentro da aldeia.

Foto: Alexandre Gomes - Cacique Sotero explanando no antigo museu Kanindé

Foto - Nilton Gomes. Jornal DN. Regional. 08-06-2003. Documento exposto no acervo do Museu Indígena Kanindé.

METODOLOGIA

Em relação à metodologia, a presente pesquisa utiliza o diálogo, a vivência com observação e as entrevistas realizadas junto aos guardiões da memória Kanindé que vivem no Sitio Fernandes, Município de Aratuba Ceará. Além disso, utiliza referências bibliográficas e documentos históricos encontrados no acervo do Museu. A pesquisa também tem um caráter qualitativo devido a especificidade de seu objeto de estudo. Segundo Denzin e Lincoln (2006), "a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem". Portanto, nesse contexto, esse tipo de pesquisa preza pela descrição detalhada da história do Museu Kanindé e dos elementos que o envolvem.

F***oto: Alexandre Gomes- imagem exposta na parede do antigo Museu Kanindé em 2011***

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa envolve discussões sobre categorias fundamentais que organizam a memória coletiva e estão presentes no Museu Kanindé e sua relação com a identidade viva do povo Kanindé. Através das conversas, das vivências na aldeia e nas entrevistas feitas com as lideranças tradicionais do povo Kanindé, pude identificar como se constrói a identidade viva dos Kanindé dentro de um espaço museológico, pois essa identidade decorre de traços culturais, como crenças, valores, língua, símbolos e ritos, principalmente nas narrativas das lideranças que retratam a história e a memória dos índios Kanindé. A identidade do povo Kanindé engloba as vivencias que existem dentro da comunidade como a oralidade, pois essa oralidade permite que os Kanindé narrem suas histórias a partir de tudo aquilo que se tem no acervo do Museu, pois cada peça ali existente retrata a memória dos nossos ancestrais e continuidade da nova geração dos Kanindé.

ISSN: 2447-6161

A memória do povo Kanindé está presente em suas narrativas orais, narrativas estas que podem ser contadas, ou lembradas através dos objetos presentes no Museu. A memória dos Kanindé incorpora o cotidiano, através da tradição e dos costumes, portanto a memória é a recriação do tempo passado. Falamos isso já que muitas coisas que estão no Museu, ainda fazem parte da tradição do povo, por exemplo os animais de caça. Trata-se de uma parte da cultura alimentar dos Kanindé, assim como o artesanato que é produzido na aldeia e que também está no Museu, também representa uma tradição, repassada de geração em geração.

CONCLUSÕES

Em virtude dos argumentos aqui apresentados, concluímos que a identidade do povo Kanindé ao longo do tempo se construiu e vem se construindo a partir daquilo que faz parte da sua vivência e de tudo aquilo que está presente no acervo do Museu. Cada peça ali representa a identidade viva do povo Kanindé por narrar a história vivida pelos indivíduos e famílias ao guardarem e preservarem a sua memória. Portanto, a construção da identidade do povo Kanindé é fundamentada em princípios culturais que dialogam com os costumes e as tradições, e valorizar o espaço do Museu é compreender que o povo Kanindé tem uma história e que essa história vem de muitos anos atrás. Essas informações possui uma dimensão cultural, o que favorece a produção de sentidos através da linguagem e da construção da identidade e da memória indigenas.

A memória, os costumes e os traços culturais operam diretamente sobre a construção de nossa identidade. Assim, ela se constitui em grande parte do conjunto de atributos que formam o contexto comum entre os indivíduos, seja ele um contexto social e coletivo. A organização e a construção identitária presente no Museu Indígena Kanindé são fruto dos esforços das lideranças indígenas kanindé, principalmente do cacique Sotero, pois sua história está diretamente relacionada com a afirmação da identidade indígena do povo. O Museu Indígena Kanindé vem se constituindo como um importante espaço de preservação da memória, servindo as finalidades de pesquisa e divulgação da cultura.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por me dar o dom da vida, aos meus colegas de trabalho que fazem parte da Escola Indígena Manoel Francisco dos Santos a todas as lideranças Indígenas do povo Kanindé, a UNILAB, UFC por propiciar meu acesso ao universo da pesquisa Cientifica, e em especial à minha família.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade:** entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília/DF: Edição Administrativa: Senado Federal. 2012.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa** qualitativa**: teorias e abordagens.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

ISSN: 2447-6161

GOMES Alexandre Oliveira; VIEIRA NETO, João Paulo. **Museu e Memoria Indígena no Ceará:** Uma Proposta em Construção. Fortaleza: SECULT, 2009.

LIMA, Carmen Lúcia Silva. As perambulações: etnicidade, memória e territorialidade indígena na Serra das Matas. In: PALITOT, Estevão Martins (Org.). **Na Mata do Sabiá:** contribuições sobre a presença indígena no Ceará. Fortaleza: Secult/Museu do Ceará/IMOPEC, 2009, p. 233-250.

POLLAK, Michael. **Memória e identidade social.** Estudos Históricos. Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

ISSN: 2447-6161